



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SILVANA VASCONCELOS DA SILVA

**ESCOTISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CONQUISTA
DA INSÍGNIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE**

CAMPINA GRANDE

2016

SILVANA VASCONCELOS DA SILVA

**ESCOTISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CONQUISTA DA
INSÍGNIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Cavalcante Pequeno

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Silvana Vasconcelos da
Escotismo e educação ambiental [manuscrito] : a conquista da
insígnia mundial do meio ambiente / Silvana Vasconcelos da
Silva. - 2016.
32 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Maria Gorete Cavalcante Pequeno,
Departamento de Educação".

1. Educação ambiental 2. Escotismo 3. Projeto educativo I.
Titulo.

21. ed. CDD 372.357

SILVANA VASCONCELOS DA SILVA

ESCOTISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CONQUISTA DA
INSÍGNIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

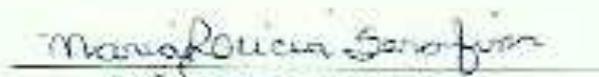
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

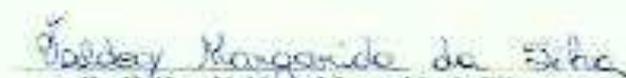
Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Cavaleante Pequeno

Aprovada em: 25/10/2016

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Maria Gorete Cavaleante Pequeno (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Mestra Maria Lúcia Serafim
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE-PB,
OUTUBRO DE 2016

A minha querida e amada mãe, Maria de
Lourdes Vasconcelos da Silva, pelo amor, apoio,
incentivo e exemplo de vida. Ao meu saudoso pai,
Jose Alexandre Vasconcelos da Silva, que se
estivesse entre nós, teria me apoiado com todo amor.
Ao meu lindo e amado filho Bento Gabriel
Vasconcelos Souto, meu orgulho e inspiração,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida, pela saúde e pela minha família que sempre me apoiou, em especial a minha mãe, sem ela nada disso seria realidade, sempre me deu apoio e suporte para a vida. Obrigada por estar sempre ao meu lado me apoiando. Te amo.

Agradeço a minhas irmãs: Cláudia e Josélia e minhas sobrinhas, Rayanne Priscilla, Kimberly Gabriela e Cyntia Emanuella, com muito amor.

A minhas colegas de faculdade, especialmente a Monaliza Pinto e Vera Lucia de Araújo, obrigada! Vocês representam muito principalmente nessa fase da minha vida, durante a graduação tivemos muitos momentos que ficarão gravados no meu coração com muitas saudades.

A minhas amigas de toda vida, especialmente a Roseane Santos e Luzene Ribeiro da Silva, vocês são presentes de Deus na minha vida. Obrigada!

Agradeço ao Movimento Escoteiro, chefia do Grupo Escoteiros Santos Dumont em Especial aos Chefes Sergio Rodrigo, Rafael, Taise Rayane e Cintia Mayara, que demonstraram muita atenção e disponibilidade nas informações que foram muito importante e inspiração para meu TCC. Obrigada a todos do grupo que contribuíram direta e indiretamente para a concretização deste trabalho. Sempre Alerta!

Finalmente, agradeço a minha orientadora Professora Dra. Maria Gorete C. Pequeno, muito obrigada por ter aceitado esse desafio e me orientado com tanta dedicação e profissionalismo.

RESUMO

O Escotismo é um Movimento de educação não formal, mundial, no qual crianças e jovens têm a oportunidade de socialização por meio da disciplina e contato com o ambiente natural. Esse aprendizado é orientado pelo Projeto Educativo, que visa a educação permanente e a formação global, combinando: adesão à Promessa e Lei Escoteira, aprendizagem pelo jogo, pelo serviço e pela ação e sistema de equipes. Esse processo é estimulado pela conquista de distintivos, dentre eles a Insígnia Mundial de Meio Ambiente (IMMA) cujo objetivo é desenvolver a consciência ambiental ao levar crianças e jovens a incorporarem, no seu cotidiano, princípios básicos de preservação/conservação ambiental. Nesse contexto, este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de cunho exploratório, na perspectiva qualitativa, no período de junho a setembro de 2016, com o objetivo de analisar o processo de conquista da IMMA no Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont, em Campina Grande/ PB, e sua relação com a Educação Ambiental. Verificamos que o Escotismo pode ser considerado um Movimento de Educação Ambiental Não Formal uma pois promove atividades voltadas à preservação/conservação do ambiente, por meio da conquista da IMMA. No entanto, para que o Escotismo possa cumprir o preceito do seu idealizador: "Procurem sempre deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraram", é necessário um maior aprofundamento dos temas estudados, tendo em vista que, no processo de conquista da IMMA, alguns jovens valorizaram mais a conquista do distintivo do que a aprendizagem e contribuição para a melhoria do ambiente.

Palavras-Chave: Escotismo; Projeto Educativo; Educação Ambiental.

SUMMARY

Scouting is a non-formal education movement, a world in which children and young people have the opportunity to mingle through discipline and contact with the natural environment. This learning is guided by the educational project, aimed at continuing education and comprehensive training, combining accession to the Scout Promise and Law, learning the game, the service and the action and team system. This process is stimulated by the achievement badges, among them the World Scout Environment Badge (IMMA) aimed at developing environmental awareness to bring children and young people to incorporate, in their daily lives, basic principles of preservation / conservation. In this context, this work was developed through an exploratory research, the qualitative perspective, in the period June to September 2016, with the aim of analyzing the achievement process of IMMA in the Scout Group Air Santos Dumont in Campina Grande / PB, and its relationship with environmental education. We found that Scouting can be considered an Environmental Education Movement of Non Formal one because it promotes activities related to preservation / conservation of the environment, through the conquest of IMMA. However, so that Scouting can fulfill the precept of its founder: "Try to always leave the world a little better than they found it" a further deepening of the studied subjects is necessary, given that, in the achievement process of IMMA some young people more valued the achievement of the distinctive than learning and contribution to improving the environment.

Keywords: Scouting; Educational Project; Environmental education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	O MOVIMENTO ESCOTEIRO E SEU PROJETO EDUCATIVO	07
3	O PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	15
3.1	A INSÍGNIA MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE	16
4	METODOLOGIA.....	20
4.1	Caracterização da pesquisa.....	20
4.2	Caracterização da área de estudo.....	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5.1	Perfil dos participantes.....	23
5.2	Relação com o movimento escoteiro.....	24
5.3	A conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente.....	25
5.4	Significados da Conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7	REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O escotismo se caracteriza como um movimento de educação não formal, mundial no qual se trabalha um conjunto de ações que contribuem para desenvolvimento integral de crianças e jovens com a colaboração de adultos voluntários, denominados escotistas. Essas ações são orientadas por três princípios básicos que norteiam os moldes educativos do Movimento, no Brasil e no mundo: as relações com Deus, com o próximo e consigo mesmo.

Foi fundado em Londres no ano de 1907, pelo inglês e ex General Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, e hoje está presente em cerca de 223 países e territórios e envolve mais de sete milhões de crianças, jovens e adultos, homens e mulheres, como um movimento educacional mundial, voluntário, apartidário e sem fins lucrativos.

O Projeto Educativo, desse Movimento, segue uma proposta de desenvolvimento integral do indivíduo que prevê: a adesão a promessa e a lei escoteira, a aprendizagem pelo serviço e pela ação, um sistema de equipes, a formação de uma sociedade de jovens, a aprendizagem pelo jogo, um sistema progressivo de objetivos e atividades a vida ao ar livre, um marco simbólico (uniforme, distintivos, insígnias) e rituais de cerimônias, com o acompanhamento e estímulo constante de adultos voluntários.

As atividades, jogos e aventuras realizadas nos encontros visam favorecer em seus membros o desenvolvimento de responsabilidades e as potencialidades físicas e intelectuais, de modo que o participante progrida intelectualmente e cresça autonomamente o que favorece na sua educação plena em complemento com a educação escolar, familiar e social.

Desta forma, por meio de atividades ao ar livre, os jovens poderão vivenciar uma aprendizagem significativa que abrange vários aspectos: intelectual, físico, social, espiritual e de caráter, ou seja, o desenvolvimento integral do ser humano como foco principal e objetivo do Movimento Escoteiro, numa perspectiva de troca de experiências e integração com os outros e com o conhecimento acerca do ambiente onde vivem.

Como parte do marco simbólico desse Projeto, existem diversas possibilidades de conquista de distintivos¹ que não são obrigatórios, nem usados de forma aleatória, mas orientados por normas e regras que estimulam e encorajam crianças, jovens ou adultos a realizarem atividades práticas relacionadas a cada uma das especialidades oferecidas pelo Movimento. Dentre esse distintivos há os relacionados a Especialidades, de acordo com

¹ Nome genérico dado a insígnias que são apostas ao uniforme ou traje escoteiro, conforme o Dicionário Escoteiro (2016).

habilidades desenvolvidas pelos membros e as Insígnias, distintivos de conquistas que envolvem atividades mais criteriosas, como um projeto científico.

Insignia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) foi instituída em 2011, em substituição a Insignia Mundial do Conservadorismo, com o objetivo de desenvolver consciência ambiental ao levar crianças, jovens e adultos a incorporarem no seu cotidiano princípios básicos de preservação/conservação do ambiente, por meio do aprendizado progressivo. Essa Insignia está disponível para escoteiros de todos os Ramos e não é obrigatória.

Nessa perspectiva, a questão que nos moveu durante a pesquisa foi: Qual a dinâmica do processo de conquista dessa Insígnia e sua contribuição para a Educação Ambiental?

A escolha dessa temática se deu em virtude do meu interesse particular pelo Movimento Escoteiro e, conseqüentemente, pela minha experiência há cerca de três anos, como voluntária, fazendo parte da chefia do Ramo Lobinho, conhecendo e vivenciando o escotismo. Então, diante dessa proposta que promove a construção de conhecimentos de diferentes áreas e culturas ao redor do mundo, por meio da vida ao ar livre com foco na Educação Ambiental, tem grande importância no desenvolvimento integral da criança/jovens/adultos caracterizando-o como ambiente de aprendizagem.

Nesse contexto, o estudo de cunho exploratório foi desenvolvido no período de junho a setembro de 2016, por meio de uma pesquisa de campo, na perspectiva qualitativa, com o objetivo de analisar o processo de conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) no Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont, localizado na cidade de Campina Grande/PB, e sua relação com a Educação Ambiental.

O Projeto Educativo do Escotismo atende a concepção de educação proposta pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional cuja abrangência inclui os movimentos sociais e organizações da sociedade civil, bem como ao que propõe a Política Nacional de Educação Ambiental, um componente essencial e permanente da educação nacional, na sua vertente não formal. A Insígnia Mundial de Meio Ambiente é uma atividade voltada para essa temática. E o processo de conquista dessa Insígnia corresponde a um conjunto de atividades práticas que contribuem para o desenvolvimento de crianças e jovens na área de meio ambiente se caracterizando, portanto, como uma proposta de Educação Ambiental Não Formal.

2. O MOVIMENTO ESCOTEIRO E SEU PROJETO EDUCATIVO

O Movimento Escoteiro foi fundado por Robert Stephenson Smith Baden Powell, que nasceu na Inglaterra, em 1857, e descobriu o interesse pela aventura e pela natureza ainda na infância. Em 1876 ingressou no Exército, viajou muito conheceu grande parte do mundo e conviveu com tribos da América e do Canadá. Seguiu sua carreira militar, comandou tropas e, como dispunha de poucos soldados, treinou homens para atuar como combatentes e em serviços auxiliares: primeiros socorros, comunicação, cozinha. Também organizou um corpo de cadetes com adolescentes. (AVILA, 1967).

Os modos como os jovens desempenhavam suas tarefas, seus exemplos de educação, lealdade, coragem e responsabilidade, causaram grande impressão em Baden Powell e, anos mais tarde, este acontecimento teria grande influência na criação do escotismo. Quando Powell foi promovido ao posto de Major-General se tornou bastante popular e lançou o livro "Aids to Scouting" ("Subsídios para Reconhecimento" ou "Ajudas à Exploração Militar"), dirigido para militares.

Em 1907, no Canal da Mancha com um grupo de vinte rapazes de 12 a 16 anos, Powell foi para a Ilha de Brownsea, onde realizou o primeiro acampamento escoteiro, na qual aprenderam: primeiros socorros, observação, técnicas de segurança para a vida na cidade e na floresta, dentre outras. O sucesso desse livro atraiu não só os militares, mas também os jovens, o incentivou a escrever uma nova versão direcionada aos jovens. Em 1908, escreveu o seu manual de adestramento, o "Escotismo para Rapazes", em capítulos quinzenais que, inicialmente, foi publicado em fascículos e vendidos nas bancas de revistas e jornais. Os jovens ingleses se entusiasmaram tanto com esse livro, que Powell resolveu fundar o Movimento Escoteiro e em 1910 se afastou do exército para se dedicar ao escotismo.

Segundo seu fundador, o escotismo tem como finalidade melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente seu caráter e saúde. Na sua visão era preciso descobrir os pontos fracos do caráter nacional e esforçar-se por erradicá-los, substituindo-os por virtudes equivalentes não consideradas pelos programas escolares (BADEN-POWELL, 1985).

O escotismo se espalhou rapidamente pelo mundo. Dois anos depois de sua fundação, já haviam 123 mil escoteiros espalhados nas nações que faziam parte do Império Britânico. Em agosto de 1920, no primeiro acampamento internacional, que os escoteiros chamam de jamboree, realizado na Inglaterra, os vinte mil jovens presentes, representando 32 países, aclamaram Baden Powell, Chefe Escoteiro Mundial.

Depois de vários anos de dedicação ao escotismo, viajando pelo mundo e fundando associações escoteiras em vários países, Baden Powell sentiu suas forças declinarem. Retirou-se então para uma pequena propriedade que possuía no Quênia, na África. Ali, na companhia de sua esposa dividia seu tempo entre a pintura, suas numerosas correspondências e as visitas de seus amigos. Ele faleceu aos 83 anos de idade, na madrugada de 8 de janeiro de 1941, enquanto dormia.

Hoje, o escotismo está presente em 223 países e territórios e envolve mais de 40 milhões de escoteiros. A Região Interamericana da Organização Mundial do Movimento Escoteiro agrupa, em seus serviços, mais de sete milhões de jovens e adultos, homens e mulheres, integrantes de 161 organizações nacionais espalhadas pelo mundo (UEB, 2011).

A introdução do escotismo, no Brasil, ocorreu em 1908, por intermédio de marinheiros e oficiais da Marinha brasileira que vivenciaram experiências, nesse movimento em Londres e tiveram interesse em difundi-lo no país. Em 14 de junho de 1910 foi oficialmente fundado, no Rio de Janeiro, o Centro de Boys Scouts (Meninos escoteiros) do Brasil. A partir de 1914, surgiram diversos núcleos pelo país, entre eles a Associação Brasileira de Escoteiros (ABE), em São Paulo.

A ABE expandiu o movimento escoteiro por todo o país e, em 1915 já contava com representações na maioria dos Estados Brasileiros. E em 11 de junho de 1917, por meio do Decreto do Poder Legislativo nº 3.297, foi reconhecida como Associação de utilidade pública, conforme o Art. 1º, que estabelecia: “São considerados de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede no país”.

No início dos anos 1920, do século passado, surgiram várias associações, confederações e federações de diferentes modalidades no Movimento Escoteiro, apesar de seguirem os mesmos princípios e atividades preconizadas por Baden Powell, eram dissociadas umas das outras. A necessidade de reunir essas associações em uma única organização contribuiu para o surgimento da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), em 1924, no Rio de Janeiro, quando começou o processo de unificação dos diversos grupos e núcleos escoteiros dispersos em todo país, que se estendeu até 1950.

A prática do Escotismo inclui a comercialização e o uso de símbolos e distintivos, exclusividade UEB, única associação reconhecida, filiada e autorizada pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro. A UEB compreende três níveis: nacional, com autoridade em todo o território brasileiro, dirigido pela Diretoria Executiva Nacional, com sede em Curitiba (PR); regional, denominado Região Escoteira, abrange cada Estado da federação e atua como filial do nível nacional, formado por Diretorias eleitas e Local, constituído pelos

grupos escoteiros e seções escoteiras autônomas, onde acontece a prática do Escotismo (UEB, 2011).

Conforme a UEB (2011) há atualmente mais de 80 mil escoteiros, organizados em 607 cidades que reúnem 1.265 grupos. O Escotismo conta com a participação de mais de 60 mil jovens por meio do trabalho voluntário de cerca de 20 mil adultos, o que equivale a um adulto para cada três jovens. Nos últimos 10 anos, o efetivo escoteiro cresceu cerca de 35%, alcançando todos os estados brasileiros.

O escotismo é praticado no Brasil por pessoas físicas ou jurídicas autorizadas pela UEB como assegura a legislação, expressa no Decreto nº 5.497 de 23 de julho de 1928 e o Decreto-Lei nº 8.828 de 24 de janeiro de 1946. Desde sua fundação, a UEB é titular do registro internacional junto à Organização Mundial do Movimento Escoteiro (World Organization of the Scout Movement – WOSM), possuindo exclusividade para implementação, coordenação e prática do Escotismo no Brasil.

O ingresso e a participação no escotismo são voluntários. A idade mínima para ingresso é de seis anos e meio e não há limite máximo, nem discriminação de sexo, cor, classe social ou credo religioso. Como um movimento voluntário, todos os membros, de acordo com seu nível, assumem a responsabilidade, de cumprir os princípios, fins e métodos do escotismo. O sucesso do Escotismo está baseado no seu método próprio, que vai de encontro aos anseios de crianças e jovens, de forma atraente e estimulante.

O escotismo brasileiro está organizado em três modalidades: a **modalidade básica**, que enfatiza as atividades em terra e o ambiente mateiro²; **modalidade do mar**, que dá ênfase às atividades voltadas para a especialização em marinharia e ambiente náutico. E por fim, a **modalidade do ar**, que prioriza as atividades para especialização em aviação e ambiente aeronáutico. A modalidade do ar se originou, no Brasil, na década de 1930 por iniciativa de integrantes da aeronáutica e se consolidou entre as décadas de 1960-1980 com o Curso de Adestramento do Ar para capacitar escoteiros e chefes. Essas modalidades demonstram a forte influência dos militares no Escotismo brasileiro. (NASCIMENTO, 2008, p. 68).

O Movimento Escoteiro é regulamentado, no Brasil, por um documento denominado Princípios, Organizações e Regras do Movimento Escoteiro - POR, editado em conformidade com os propósitos educativos do Movimento Escoteiro no Brasil. Esse

² Corresponde a campismo e montanhismo.

documento, organizado em forma de Capítulos e Regras, é bastante amplo, pois regulamenta todos os aspectos educacionais, filosóficos, legais e práticos do Método Escoteiro.

O propósito do Movimento Escoteiro, conforme seu Projeto Educativo é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades. E oferecer aos jovens o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões de sua personalidade, promovendo, criando e fornecendo oportunidades para o pleno desdobramento de toda a complexa variedade de expressões do ser humano. Tendo em vista que a saúde, a integração social, a maturidade, o equilíbrio afetivo e a própria felicidade dependem do desenvolvimento harmonioso de todos esses aspectos (UEB, 2013a, p.6).

O Método Educativo do Escotismo (UEB, 2013a) é organizado num sistema de progressão com o propósito de estimular as capacidades e interesses de crianças e jovens através de desafios a serem superados, da vivência de aventuras, do incentivo a exploração, descobertas, experimentação e invenção, no intuito de desenvolver habilidades para solucionar problemas reais conforme os limites de cada criança ou jovem. Para tanto, segue como meta o compromisso com a educação permanente em um processo de formação global no qual, se combinam cinco elementos: Adesão à Promessa e a Lei Escoteira, que valoriza a honra, a lealdade, a solidariedade, a honestidade, o cuidado com a natureza e de si mesmo, a obediência e o disciplinamento, dentre outros. É organizado por um Sistema de Equipes formado por grupos de jovens de idades semelhantes, como um princípio fundamental do método que tem como base a aprendizagem pelo serviço e pela ação, na qual os jovens são estimulados a assumir atitudes solidárias e realizar ações concretas que contribuam para o desenvolvimento de suas comunidades.

Outro aspecto importante nesse processo é a aprendizagem pelo jogo, como oportunidade para experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar e recriar a realidade. É uma ocasião de aprendizagem significativa privilegiada pelo Método Escoteiro como espaço para experiências no qual o jovem é protagonista.

Os jogos são a tônica do Movimento Escoteiro. É inconcebível uma Reunião, um Acampamento, uma Caminhada, uma Excursão ou um Passeio sem que se tenha aí inserido pelo menos um jogo, e é assim que o Escotismo nos permite tanto aceitar nossa Lei e nossa Promessa como nos mostra como sermos fiéis a essas da melhor maneira possível. E tudo será como num imenso jogo: se você quer participar, aceite, então, as regras pré-estabelecidas (SANTOS, 1983, p.31).

Esse processo educativo é estruturado de acordo com as áreas de desenvolvimento propostas pelo Movimento que envolve os diversos aspectos do desenvolvimento humano. A figura 01 mostra as seis áreas de desenvolvimento consideradas no Programa Educativo do Movimento Escoteiro.

Figura 01: Áreas de Desenvolvimento do Movimento Escoteiro.



Fonte: UEB, 2013a.

Dessa forma, o Escotismo auxilia no desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que contempla os principais aspectos que envolvem a vida: intelectual, físico, social, afetivo, espiritual e de caráter. As atividades, considerando essas áreas, visam ajudar o escoteiro a se ver como um ser presente no mundo e pertencente a ele. São habilidades que desenvolvidas desde a infância influenciarão suas atitudes ao longo da vida.

No Método Escoteiro os grupos são organizados em “ramos”, que se distinguem por faixa de idade, programas, atividades e lemas, conforme o Quadro 01.

Quadro 01: Organização dos grupos no Movimento Escoteiro.

RAMOS	FAIXA ETARIA NOME DA SEÇÃO	ÊNFASE EDUCATIVA	FUNDO MOTIVADOR	LEMAS
Lobinho	6,5 a 10 Anos Alcateia	Socialização	Livro da Jângal de Rudyard Kipling.	Melhor Possível!
Escoteiro	11 a 14 Anos Tropa Escoteira	Vida em Equipe	Aventura	Sempre Alerta!
Sênior	15 a 17 Anos Tropa Sênior	Identidade	Desafio	Sempre Alerta!
Pioneiro	18 a 21 Anos Clã Pioneiro	Projeto de vida	Serviço	Servir

Fonte: Elaborado a partir do POR (2013).

A organização dos membros em Ramos existe desde a fundação do Movimento Escoteiro e ocorre de acordo com a faixa etária. Inicialmente, não havia um limite de idade para o ingresso de meninos, que variavam entre 9 e 18 anos. Mediante o grande número de meninos pequenos (irmãos menores) que queriam ser escoteiros, após muitas tentativas, foi aprovado, em novembro de 1913, o projeto “Regras para Escoteiros Menores”. Surgiu, assim o Ramo "Lobinho", com uma proposta lúdica orientada pelo livro da Jângal, do indiano Rudyard Kipling, que conta a história de Mowgli, o menino lobo. Os demais ramos já estavam definidos no programa.

Conforme Santos et al (2011, p. 6), o Movimento Escoteiro foi pensado, inicialmente, apenas para homens. As mulheres promoveram movimentos exigindo a oportunidade de participar e aos poucos foram rompendo as resistências. Principalmente quando as escolas passaram a ser mistas, ou seja, acolher meninos e meninas no mesmo espaço.

Dessa forma, a mulher foi sendo acolhida no Movimento e instituiu o processo de coeducação no qual meninos e meninas, rapazes e moças, vivenciam um mesmo plano educacional para um melhor e mais harmonioso desenvolvimento da personalidade, "favorecendo a educação recíproca e levando em consideração as realidades locais e pessoais, conforme os Princípios, o Propósito e o Método Escoteiro (POR 2013b, Regra 40, item I).

Assim, o escotismo brasileiro, desde 1915, faz referência às meninas, quando passou a acolher, gradativamente, lobinhos e lobinhas, escoteiros e escoteiras, seniores e guias, pioneiros e pioneiras e implantou o processo de coeducação entre os anos de 1979 a 1985 (SANTOS, et al, 2011).

A denominação das sessões diz respeito ao coletivo de cada Ramo. E cada um deles tem uma Ênfase Educativa, que se refere ao objetivo educacional que recebe uma denominação de acordo com a especificidade. Quanto ao fundo motivador se refere ao instrumento ou recurso que subsidiará as atividades desenvolvidas nas sessões de cada Ramo, de acordo com as características de cada faixa etária.

O lema do Escoteiro: "Sempre Alerta", significa que devem estar sempre preparados, atentos, física e mentalmente, para cumprir o dever para com Deus, com o Próximo e com a Pátria. O lema, a saudação e o aperto de mão escoteiro fazem parte do ritual cotidiano dos participantes do movimento, os quais proferem o lema juntamente com o aperto de mão escoteiro que é dado com a mão esquerda.

O método educacional e a forma de vida que esse Movimento adota tem um caráter de continuidade e permanência, uma vez que há mais de um século, vem conquistando milhares de adeptos em todo o mundo e continua se expandindo. Apesar do tempo e do caráter comportamentalista³ seu valor educacional ainda persiste, demonstrado o poder da educação para a formação integral de seres humanos, por meio de atividades/ações simples que promovem o respeito e o contato com a natureza. Conforme a definição do Projeto Educativo (UEB, 2013a, p.4),

Somos um movimento de jovens e para jovens, com a colaboração de adultos, unidos por um compromisso livre e voluntário. Somos um movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral e com a educação permanente dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições.

Ao ingressar no escotismo o jovem tem acesso ao Guia de Especialidades (UEB, 2015), um livro que apresenta os distintivos que podem ser conquistados ao cumprir um conjunto exigências e realização de atividades. A "Especialidade" corresponde a um conhecimento ou uma habilidade particular que o escoteiro adquire sobre um determinado tema. E são distribuídas em cinco Ramos de Conhecimentos: Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras.

Para que alguém se torne especialista em um determinado assunto, é preciso dispor de tempo para estudar muito e dedicar-se com afinco. As especialidades propostas são ponto de partida que estimulam a obtenção e o exercício de habilidades em torno de um ponto específico, ajudando o escoteiro a desenvolver novas aptidões, motivando a exploração de novos interesses e, conseqüentemente, ajudando-o a melhor se preparar para a vida.

Por outro lado, a conquista de uma Especialidade não torna o escoteiro um especialista, mas se constitui uma oportunidade dele ter contato com uma diversidade de temas para, mais tarde, eleger aquele (ou aqueles) que vai querer se especializar.

As especialidades escoteiras são conquistas pessoais que indicam conhecimento de um determinado tema, concedidas em três níveis, diferenciados pelas cores dos distintivos: nível 1: amarelo, nível 2: verde e nível 3: grená.

A conquista de uma especialidade não torna o escoteiro um especialista, mas pode ser um bom começo, pois poderá ter contato com vários temas e assim quem sabe até definindo uma futura profissão. Conquistar uma especialidade exige tempo e determinação,

³ Em virtude de ter como base normas e regras prefixadas pelo POR - Princípios, Organizações e Regras, um documento nacional, que obrigatoriamente devem ser seguidas por todos os participantes do Movimento.

primeiro passo é a escolha de um tema que domine ou o atraia, e é necessário que tenha um bom conhecimento sobre a temática e gostar do que estiver desenvolvendo.

Essa conquista exige a orientação de um especialista da área desejada, como é o caso da especialidade de Primeiros Socorros, quando a Chefia da Seção pode indicar e/ou convidar um profissional da área, como orientador ou examinador, no caso um socorrista ou enfermeiro. Outras especialidades podem ser alcançadas com o auxílio dos chefes de seções, desde que esse chefe tenha amplo conhecimento na referida especialidade.

Além dessas especialidade há as INSÍGNIAS, distintivos que exigem a realização atividades mais específicas ou mais elaboradas. E como última atapa, estabelece a elaboração de um projeto científico, de forma individual ou coletiva, que é apresentado e submetido a avaliação dos membros de sua seção. Essas insígnias também representam oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para crianças e jovens e aprofundamento na perspectiva do desafio.

As Insignias são obrigatórias para a conquista dos Distintivos Especiais: Cruzeiro do Sul (Ramo Lobinho), Liz de Ouro (Ramo Escoteiro), Escoteiro da Patria (Ramo Sênior) e Insígnia de BP (Ramo Pioneiro), conforme a Figura 03. E ainda, as Insignias de Envolvimento com a Comunidade, Insignia da Lusofonia e a Insignia do Cone Sul, respectivamente, como mostra a Figura 04 (UEB, 2015).

Figura 03: Distintivos Especiais de cada Ramo.



Fonte: Guia de Especialidades (UEB, 2015).

Figura 04: Insignias de Envolvimento com a Comunidade, da Lusofonia, do Cone Sul, e Insignia Mundial do Meio Ambiente (IMMA), respectivamente.



Fonte: UEB, 2013b

Insignias Especiais, dentre as quais destacamos a Insignia Mundial do Meio Ambiente (IMMA), que entrou em vigor em 01/05/2011, em substituição a Insignia Mundial do Conservadorismo (IMC), que era conquistada por qualquer ramo sem especificidade. Com base na hipótese que essa Insignia contribui para o cuidado do meio ambiente, a questão que nos moveu durante o estudo foi: Qual a relação da proposta dessa Insignia com a Educação Ambiental?

3 - O PROJETO EDUCATIVO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A preocupação com o meio ambiente é um eixo central do escotismo, uma vez que tem como linha principal a vida ao ar livre e a preocupação com a preservação/conservação da natureza, o que ocorre de forma constante e natural. Por meio das atividades, crianças e jovens são estimulados a internalizarem essa consciência em suas vidas, e realizarem ações, junto à comunidade debatendo e apontando possíveis soluções para os problemas ambientais.

Desde o início de sua fundação, o Escotismo tem como premissa básica proporcionar aos seus membros oportunidades para vivenciar, conhecer, valorizar o meio ambiente e pensar em alternativas que possam contribuir para sua preservação e/ou conservação. Isso ocorre por meio da valorização de atividades ao ar livre, como os acampamentos, organizados de forma cuidadosa para não prejudicar o ambiente.

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro mantém relações estratégicas com as Nações Unidas por meio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA desde 2008. E a partir de um amplo programa de atividades, os escoteiros são

constantemente incentivados a preservar/conservar o meio ambiente e a partilhar essa consciência ambiental com a comunidade.

A Lei Escoteira, um instrumento educativo que contem os princípios fundamentais do que significa "ser Escoteiro", em seu Artigo VI afirma: "O escoteiro é bom para os animais e as plantas".

O Projeto Educativo (UEB, 2013a, p.18) em seu último tema, apresenta o desejo do Movimento para os jovens que tenham sido Escoteiros: "O homem e a mulher que pretendemos oferecer a sociedade", como aquele/a: "amante da natureza, e capaz de respeitar sua integridade", dentre outros aspectos relacionados ao caráter, a liderança e a autonomia. Como também, a UEB, conforme seu Estatuto, é uma associação de "caráter educacional, cultural, ambiental, beneficente e filantrópico" (UEB, 2011b).

Além disso, há, nesse Movimento, organizações/atividades instituídas, com a finalidade, exclusiva, de promover a conservação/preservação ambiental, como a Rede Ambiental Escoteira (RAE), o MutEco e a Insígnia Mundial de Meio Ambiente.

A RAE é um grupo de discussões democrático, moderado pelo Grupo de Trabalho de Sustentabilidade, filiado à Equipe Nacional de Atividades da Diretoria de Métodos Educativos, que ajuda a UEB nas decisões relativas ao meio ambiente. E conta com 689 grupos participantes, 29.386 associados e 111.506 beneficiários.

A missão da RAE é fomentar a prática do escotismo sustentável, um escotismo que não degrada o meio ambiente em suas atividades, prima pela educação ambiental de seus membros e participa das iniciativas conservacionistas da sua comunidade utilizando o conservacionismo para divulgar a filosofia escoteira e o escotismo para divulgar a filosofia conservacionista.

Os objetivos da RAE são: divulgar a IMMA para todos os GEs do Brasil e conquistar a confiança e o apoio dos escotistas, que serão parte fundamental do seu sucesso; preparar um Curso Técnico de Meio Ambiente para capacitá-los; lançar o Guia de Boas Ideias de Sustentabilidade; e propor atividades de meio ambiente além do MutEco que é um mutirão ecológico que acontece anualmente que promove atividades e ações em prol do meio ambiente. Dentre as últimas realizações da RAE destaca-se: Elaboração dos Programas dos últimos MutEcos e criação dos seus distintivos, e a adaptação da nova IMMA e edição do Guia dessa insígnia (UEB, 2013a).

3.1 A Insígnia Mundial de Meio Ambiente

A Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) faz parte do Programa Educativo do Escotismo e visa desenvolver a consciência ambiental e contribuir para um mundo sustentável e um ambiente conservado, criando essa consciência aos poucos, aprendendo a distinguir e valorizar o que é importante e não o que é obrigatório. O objetivo principal é levar crianças e jovens a refletirem sobre o meio ambiente, por meio de dois eixos centrais: a educação pelo jogo e a educação ambiental. Essa Insígnia está disponível para os três Ramos, conforme a Figura 04.

Figura 04: Imagem dos Distintivos da IMMA, para cada Ramo



Fonte: Guia da Insígnia Mundial do Meio Ambiente (UEB 2011a)

Para implantar essa Insígnia foi lançado, durante o Congresso Escoteiro Nacional, o novo Guia da Insígnia Mundial do Meio ambiente, um documento norteador formatado com conteúdos e atividades que visam encorajar os jovens, por meio do aprendizado coletivo, a desenvolverem uma consciência e uma compreensão do ambiente que os circunda.

Conforme a UEB (2011a, p. 8) essa Insígnia, "coloca o Movimento Escoteiro no lugar em que sempre esteve: na vanguarda da educação ambiental para a juventude". E sugere que ela seja aplicada "de forma dinâmica e prática" evitando assim, "a metodologia da educação formal". Para tanto devem ser valorizadas

As atividades exteriores, jogos e dinâmicas são divertidos, permitem a exploração do ambiente, encorajam a investigação e a consciência ambiental compartilhada. Encorajam o pensamento crítico sobre o ambiente e promovem a compreensão da responsabilidade individual para com o meio em que vivemos. Todas as atividades propostas são vivenciais e permitem uma discussão dos temas pela Seção (UEB, 2011a, p. 8).

As normas e etapas para a conquista da IMMA estão descritas no Guia da Insígnia Mundial do Meio Ambiente da UEB, de acordo com o documento produzido pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, aprovado pelo CAN – Conselho de Administração Nacional e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional. Ele apresenta jogos e dinâmicas com o objetivo de levar o jovem a desenvolver as atividades em duas etapas:

Etapa A - “Explorar e Refletir” na qual o membro juvenil, a critério da chefia da Seção, participa de atividades, jogos e dinâmicas em cada um dos cinco objetivos: Ar e Água; Habitats e Espécies; Substâncias Perigosas; Melhores Práticas Ambientais; Riscos Ambientais e Desastres Naturais (UEB, 2011a).

Etapa B - "Fazer Algo" na qual o membro juvenil deverá planejar e executar, sozinho ou em equipe, um projeto ambiental que ponha em prática conhecimentos adquiridos em relação a um ou mais objetivos explorados na 1ª etapa.

Após o cumprimento dessas etapas a "Roca de Conselho" ou "Corte de Honra" avalia o comportamento do jovem em relação ao meio ambiente e emite uma "recomendação" atestando que o postulante “manifesta, no dia-a-dia, que compreende e demonstra, conforme seu grau de maturidade, atitudes de cuidado do meio ambiente, participando ativamente das ações da sua seção.

Dessa forma, a IMMA, incentiva a educação pelo jogo e a discussão aberta, conforme o nível de cada indivíduo, permitindo que este contribua para o aumento do conhecimento pessoal da sua Seção e a melhoria do ambiente, a partir das premissas, indicadas pela (UEB, 2011a, p.12):

- A humanidade e os sistemas naturais têm de ter água potável e ar puro;
- Existência de habitats naturais suficientes para a sobrevivência de espécies nativas;
- O risco de substâncias perigosas para a população e para o ambiente deve ser minimizado;
- As melhores práticas ambientais devem ser utilizadas;
- A Humanidade deve estar preparada para responder aos desastres ambientais e às catástrofes naturais.

Para cada um desses eixos corresponde um Objetivo Educativo em cada Ramo. Dessa forma, o Guia orienta o processo, por meio de objetivos e modelos de atividades e projeto, norteando a conquista da Insígnia e mostrando que o importante não é decorar conteúdos, mas desenvolver a consciência e promover ações para o cuidado com o ambiente.

Nessa perspectiva, o Escotismo é uma proposta de educação não formal que atende ao que propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao afirmar, em seu Art. 1º, que a educação "abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (BRASIL, 1996).

Como também ao que propõe a Política Nacional de Educação Ambiental que a define como "um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal". Por meio de processos que estimulem o indivíduo e a coletividade a construírem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Diversos estudos tem demonstrado essa relação entre o Escotismo e a Educação Ambiental a exemplo de Falco (2010, p.19) que reconhece o Escotismo como uma organização extraescolar que envolve importantes aspectos educacionais, no contexto da educação brasileira, como os "princípios de cidadania, ética, formação do cidadão, vida em observação e respeito à natureza, muito próximos aos propostos pela Educação Ambiental".

Silva; Imbernon (2014) analisando o Projeto Educativo do Movimento Escoteiro e seus reflexos na Educação Ambiental, também o reconhecem como um movimento no qual a educação não formal complementa a educação escolar, uma vez que temas transversais como a Educação Ambiental encontram uma linguagem comum, na perspectiva do desenvolvimento social e da cidadania.

Sendo assim, podemos afirmar que o Escotismo desenvolve a Educação Ambiental na modalidade não formal, Conforme o Art. 13 dessa Lei: "Entende-se por educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente" (BRASIL, 1999).

Segundo Lima (2011), a perspectiva de Educação Ambiental presente tanto nas práticas quanto nas reflexões dos educadores ambientais brasileiros, refere-se às experiências educativas que articulam as escolas e as comunidades, explorando as possibilidades de transformações da realidade. Essa articulação entre a educação e a comunidade, seja em contextos formais ou não formais, tende a evocar o potencial transformador dessa relação tanto para as escolas como para as comunidades.

Também, podemos relacionar o Escotismo, e mais especificamente a Lei Escoteira, com a Pedagogia do Cuidado (PEQUENO, 2014) uma vez que explicita, claramente, a necessidade do cuidado de si mesmo: "O escoteiro é limpo de corpo e alma"(Artigo X); do cuidado dos outros: "O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros" (Artigo IV) e do cuidado com os elementos do ambiente: "O escoteiro é bom para os animais e as plantas" (Artigo VI). Além disso, é finalidade da UEB, conforme o Art. 2º do seu Estatuto, "propiciar a educação não-formal, valorizando o **equilíbrio ambiental**⁴ e o desenvolvimento do propósito do Escotismo, junto à crianças e jovens do Brasil" (...) (UEB, 2011).

4 - METODOLOGIA

4.1 - Caracterização da pesquisa

A partir do pressuposto de que os fenômenos humanos, em geral, e em particular, os educacionais, precisam ser estudados em suas múltiplas interações com a realidade que é dinâmica e complexa, a pesquisa foi desenvolvida nos moldes da investigação qualitativa em educação (BOGDAN; BIKLEN, 2013). Essa modalidade tem como preocupação fundamental o estudo e a análise da realidade, em seu contexto, e o ambiente natural como fonte direta de dados.

Nessa perspectiva, este trabalho foi desenvolvido no período de junho a setembro de 2016, na Sede do Grupo Escoteiros do Ar Santos Dumont, localizado a Rua Sinhá Alves, bairro Presidente Médici na cidade de Campina Grande-PB, objetivando verificar como os integrantes desse grupo desenvolveram e concebem a conquista da IMMA. Para a realização deste estudo utilizamos a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários.

Os participantes da pesquisa foram doze jovens escoteiros que vivenciaram as duas etapas (A e B), correspondentes ao ramo no qual estão inseridos, para conquista da Insígnia Mundial do Meio ambiente (IMMA), dentre os membros participantes do Grupo escoteiros do Ar Santos Dumont, entre crianças, jovens e adultos voluntários.

4.2 - Caracterizações da área de estudo

A Região Escoteira da Paraíba é o órgão que abrange e auxilia todos os Grupos Escoteiros do Estado. A sede do escritório regional localiza-se na cidade de João Pessoa-PB.

⁴ Grifo nosso

O trabalho de cada região é independente das outras regiões, mas todas são afiliadas e subordinadas a UEB, organização em nível nacional, com sede em Curitiba. (ESCOTEIROS DA PARAIBA, 2016)

De acordo com os dados obtidos no site da UEB, no Estado da Paraíba existem quinze Grupos Escoteiros, sendo oito em João Pessoa, quatro na cidade de Campina Grande, um em Bayeux, um em Santa Rita e um em Piancó, Sertão do estado. Entre esses grupos seis são da Modalidade do Mar, dois da Modalidade do Ar e sete da modalidade Básica.

Em Campina Grande, o Movimento Escoteiro surgiu no período de crise econômica e política, no qual grande número de jovens na faixa etária entre os 12 e 16 anos, aderiu a proposta do escotismo, caracterizado pela disciplina, obediência e amor à pátria, atendia aos interesses das autoridades políticas. E teve início em 1979, com a fundação do Grupo Escoteiro General Sampaio, que teve uma autorização provisória de quatro meses e depois a certificação de Registro do Grupo foi expedida pela União dos escoteiros do Brasil (LEANDRO, 2014).

Hoje o Movimento Escoteiro conta com quatro grupos (Quadro 02), distribuídos em quatro bairros da cidade, com um total de 275 membros registrados, cuja proposta e organização segue as normas e regras do Movimento a nível nacional.

Quadro 02: Grupos Escoteiros de Campina Grande-PB.

GRUPO ESCOTEIRO	LOCALIZAÇÃO	MEMBROS	ANO FUNDAÇÃO
9º PB Grupo Escoteiro General Sampaio – Modalidade Básica	Rua Aprígio Veloso, UFCG Bairro Bodocongó	86	1979
17º PB Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont	Rua Sinhá Alves, 85 Presidente Médici	73	1984
7º PB Grupo Escoteiro Baturité Modalidade Básica	Largo do Açude Novo, s/n Centro – Secretaria de Cultura	73	1990
32º Grupo Escoteiro Aldo Chiorato – Modalidade Básica	Rua José Lins do Rego Palmeira – Escola Anísio Teixeira	53	2015

Fonte:

http://escoteiros.org.br/grupos_escoteiros/cidade.php?estado=PB&cidade=CAMPINA%20GRANDE

O 17º Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont foi fundado em 22 de dezembro de 1984, por Justino Bezerra que era escotista do Grupo Escoteiros General Sampaio. É o único grupo de Campina que tem sede própria, construída em um terreno que mede 600², doado pela Prefeitura Municipal, no ano de 1999. Até então as reuniões aconteceram em diversos locais:

terreno próximo ao Colégio Estadual da Liberdade, Parque do Açude Novo, Escola Raul Córdula e na Faculdade de Direito (LEANDRO, 2014).

O 17º Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont, conta com 73 membros no geral; sendo 60 membros (lobinhos, escoteiros, seniores e pioneiros) e 13 escotistas (adultos voluntários). Desse contingente de membros juvenis participaram da pesquisa apenas doze, pois o critério foi ter conquistado a Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA).

As reuniões desse Grupo acontecem aos sábados no período de 14:15h às 17:00h, no início da reunião ocorre a Cerimônia de Abertura dando boas-vindas, o hasteamento das bandeiras do Brasil, da Paraíba e do Grupo, e uma oração inicial realizadas voluntariamente pelos próprios membros. Antes disso há um planejamento da Programação para cada sessão dos Ramos - Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro. A Chefia (composta por escotistas) de cada ramo se reúne uma vez durante a semana para elaborar a referida programação. Nelas são discutidos pontos para a construção da programação e são definidos os objetivos a serem alcançados. Geralmente, nas reuniões dos grupos, são aplicadas três atividades, chamadas de jogos, nos quais são trabalhados os objetivos de acordo com as áreas de desenvolvimento: físico, intelectual, afetivo, social, espiritual, e de caráter.

Após os jogos tem o ATL (Atividade Tempo Livre), que é um intervalo para que todos possam lanchar e conversar. Em seguida, as atividades de progressões pessoais, as quais vão sendo cumpridas gradativamente, com o acompanhamento do chefe e de acordo com o desempenho de cada membro. À medida que vão cumprindo os itens de progressões no final de cada fase vão recebendo distintivos de progressão, que são fixados nos uniformes que os mesmos exibem com muito orgulho. A reunião finaliza com a cerimônia de arreamento das bandeiras, uma oração de agradecimento e o Grito de Guerra⁵ do grupo.

Além dessas reuniões semanais, existem as atividades extra sede: excussões, visitas a instituições, acampamentos, atividades ecológicas e comunitárias como, por exemplo, campanhas com objetivo de beneficiar algum órgão como: Casa de apoio a desabrigados, Creches, Asilos, entre outros. Há ainda, eventos locais, regionais, nacionais e mundiais que ocorrem de acordo com o calendário anual UEB, a exemplo do Jamboree nacional e internacional (acampamentos que reúnem os escoteiros do Brasil e do Mundo). O

⁵ Quando todos os membros falam em coro: “Santos Dumont, dispostos a vencer, fieis ao escotismo, cumprindo seu dever, com garra, com força, sempre com paixão, o Santos Dumont nunca falharão. Santos Dumont! Uha!(2x). Uma vez escoteiro! sempre escoteiro! Alerta, Sempre Alerta!

último Jamboree Mundial, que acontece a cada quatro anos, foi realizado, em 2015 no Japão, reunindo escoteiros do mundo todo.

Durante o ano as programações são divididas em três ciclos de quatro meses. No início de cada ciclo é realizada a "Roca de Conselho", para os lobinhos e a "Corte de Honra" para os demais Ramos. Trata-se de uma Assembleia com todos os membros do ramo, juntamente com os seus chefes de seção, onde são lançados os tipos de atividades para aquele ciclo, como: Dia de laser, Excursões, temas de acampamento, visita, pernoites, festa temática, entre outros. Então é aberta a sessão, com um jogo "quebra gelo" (atividade dinâmica) para que os membros lancem uma tempestade de ideias. Nesse momento todos tem voz, com exceção da chefia que apenas dirige os trabalhos e registra tudo em ata para que na próxima reunião seja aplicado o Jogo Democrático para a escolha das atividades. E o Ciclo reinicia na reunião seguinte.

Dessa forma, crianças e jovens poderão, por meio de atividades ao ar livre, vivenciar uma aprendizagem significativa abrangendo vários aspectos: intelectual, físico, social, espiritual e de caráter, o que contribuem para o desenvolvimento integral do ser humano, foco principal do Movimento Escoteiro.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 - Perfil dos participantes

O total de participantes da pesquisa foi um grupo de doze membros juvenis do Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont. Com o objetivo de traçarmos o perfil desses membros analisamos a faixa etária, o tempo em que participa do movimento, a instituição que estuda e o nível de escolaridade. Os resultados são apresentados no Quadro 03.

Quadro 03: Perfil dos participantes.

Escoteiro	Faixa Etária	Tempo no movimento	Ramo	Instituição que estuda	Escolaridade
E – 1	12 a 13 anos	5 Anos	Escoteiro	Particular	8º Ano
E -2	12 a 13 anos	7 Anos	Escoteiro	Particular	9º Ano
E – 3	14 a 15 anos	7 Anos	Escoteiro	Federal	1º Ano
E – 4	12 a 13 anos	6 Anos	Escoteiro	Particular	6º Ano
E – 5	12 a 13 anos	6 Anos	Escoteiro	Particular	9º Ano
E – 6	Mais de 15 anos	9 Anos	Sênior	Pública	2º Ano
E – 7	Mais de 15 anos	8 Anos	Sênior	Pública	3º Ano
E – 8	Mais de 15 anos	9 Anos	Sênior	Pública	2º Ano
E – 9	12 a 13 anos	7 Anos	Escoteiro	Particular	8º Ano
E – 10	Mais de 15 anos	10 Anos	Pioneiro	Pública	2º Ano
E – 11	Mais de 15 anos	7 Anos	Sênior	Pública	Superior em curso
E – 12	14 a 15 anos	6 Anos	Escoteiro	Particular	9º Ano

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 03, cinco participantes estão na faixa etária de 12 a 13 anos, dois estão na faixa etária de 14 a 15 anos e cinco tem mais de 15 anos. Isso evidencia que a conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) exige certa maturidade, uma vez que a maioria dos participantes que a conquistou está no Ramo Escoteiro e o restante está no Ramo Sênior, que são os juvenis com mais de 15 anos.

Quanto ao tempo de participação no grupo, certificamos que ocorre em um amplo intervalo uma vez que o menor tempo é de 5 anos e o maior de 10 anos. Com base nesses dados verificamos que há um longo tempo de permanência e que a maioria desses jovens entraram no escotismo com idade de Lobinhos, ou seja, de 6 e meio a 10 anos e permanecem.

Quanto à instituição que estudam, há um equilíbrio entre a participação nos sistemas de ensino público e particular, uma vez que a metade estuda em um e a outra metade em outro. Isso comprova que o Movimento não tem distinção quanto à classe social, nível de escolaridade, que também é diversificado, ou seja, há participantes que estudam do ensino fundamental ao superior.

5.2 - Relação com o Movimento Escoteiro

Entre os motivos que os participantes elencam para justificar sua participação no Movimento Escoteiro destacamos algumas categorias: amizades, bem estar, cidadania, diversão, aprendizagem, crescimento pessoal e espiritual, fraternidade, lazer e felicidade. Essas categorias apresentadas pelos membros juvenis estão de acordo com os Princípios e objetivos do Movimento Escoteiro que visa auxiliar no desenvolvimento integral do indivíduo, ao considerar os aspectos: intelectual, físico, social, afetivo, espiritual e de caráter (UEB 2013), enfatizando, principalmente, a cidadania, a vida saudável ao ar livre, as aprendizagens e amizades, ao afirmar:

Para mim esse movimento nos faz formar novas amizades e nos faz se desenvolver. (E-1).

Porque é uma instituição que me ensina a viver de uma maneira cidadã, saudável e é uma coisa que eu sempre quis fazer (E-2)

Porque além de ter muitos amigos é um ambiente que eu me sinto bem (E-3)

Porque é muito bom e a pessoa se diverte muito (E-4).

Porque é um movimento que me prepara para o mundo(E-5)

Porque me faz um cidadão, me dá conhecimentos diversos e é uma segunda família (E-6).

Porque é onde eu posso cultivar novas e grandes amizades, posso compartilhar e viver aventuras e acampamentos inesquecíveis, um lugar que contribui para a felicidade e o bem estar (E-7).

Porque gosto da proposta do movimento e o que o mesmo me proporciona (E-8).

Pois além de possuir muitos amigos que sei que ficarão comigo pelo resto da minha vida, aprendo muitas coisas que me preparam para as dificuldades que um dia irei passar (E-9)

O movimento escoteiro tem uma forma de engrandecer bastante o ser humano, tanto em espiritualidade, como pessoa. Nele eu busco sempre ser o melhor e seguir os 10 artigos da lei escoteira (E-10)

Pois coopera para a formação de jovens cidadãos (E-11)

Por conta dos valores e técnicas aprendidas, amizades feitas e lares oferecidos (E-12).

O total de participantes afirmou que gosta do Movimento, e quando justificam apontam, novamente as questões de: amizade, novas aprendizagens, os valores e experiências, como evidenciam as expressões a seguir:

Pois me fez formar novas amizades. (E-1).

Porque eu melhorei muito como pessoa e fiz muitos amigos (E-2)

Porque eu aprendo várias coisas e me sinto em casa (E-3)

Porque é muito bom (E-4).

Porque eu fiz muitas amizades e me encaixei no movimento(E-5)

Porque faço e tenho muitas amizades (E-6).

Porque ele me oferece oportunidades e vivências incríveis e inesquecíveis, como também muita aprendizagem (E-7)

Pela proposta do movimento (E-8)

Porque é divertido e aprendo várias coisas (E-9)

No movimento temos a oportunidade de conhecer coisas novas, isso é fascinante (E-10)

Pois aprovo a proposta do desenvolvimento do jovem (E-11)

Foi um dos melhores movimentos juvenis que eu já entrei e por conta dos valores aprendidos (E-12).

5.3 - A conquista da Insignia Mundial do Meio Ambiente

Em relação ao período que os participantes conquistaram a IMMA, ocorreu a partir de 2012, para apenas um membro, em 2014 para três membros, em 2015 para seis membros e em 2016 para dois membros. Revelando, assim que para a maioria é uma conquista recente, pois ocorreram nos últimos quatro anos. E quanto ao processo dessa conquista todos os participantes realizaram as duas etapas. Na primeira, que tem como eixo: “Explorar e Refletir”, realizaram por meio de jogos e dinâmicas, atividades envolvendo os cinco objetivos da IMMA: Ar e Água; Habitats e Espécies; Substancias Perigosas; Melhores Praticas Ambientais; Riscos Ambientais e Desastres Naturais (UEB, 2011a). E na segunda etapa, cujo eixo é "Fazer Algo", elaboraram um Projeto Científico relacionado a um dos temas da primeira etapa. Dessa forma a conquistada da IMMA exige um maior nível de desenvolvimento o que remete também ao maior nível de escolaridade e maior maturidade no movimento. Apesar de uma conquista disponível para o Ramo Lobinho, apenas um dos participantes a conquistou nessa fase.

Quanto ao título dos projetos elaborados, na segunda etapa para a conquista da IMMA, se centralizam em duas temáticas: resíduos sólidos e recursos hídricos, que representam os principais problemas ambientais do mundo contemporâneo. A água, cuja escassez preocupa os diversos países do mundo, especialmente em nossa cidade que está em estado de emergência, em virtude do baixo nível do açude que a abastece. E a questão dos resíduos sólidos urbanos, um problema que preocupa todos os países do mundo em virtude do grande volume produzido - pela crescente demanda de recursos naturais - e a destinação final inadequada. Em relação aos demais projetos, um tratou do uso consciente de energia e outro dos desastres naturais, conforme relação, a seguir:

Jarros com Garrafas PET e CD (E-1).
Panfletagem de Conscientização da falta de Água. (E-2)
Panfletagem Sobre Conscientização de Energia (E-3)
Panfletagem da Água (E-4)
Moveis com Garrafas PET. Fizemos Bancos com as Garrafas (E-5)
A Vida de um Rio (E-6).
Brinquedos Recicláveis: um novo jeito de brincar. (E-7)
Analisando os desastres naturais da região (E-8)
Moveis com garrafas pet (E-9)
A vida de um rio (E-10)
Água é Vida (E-11)
Panfletagem sobre a água, cuidados com o consumo (E-12)

Ainda em relação aos projetos, a maioria (oito participantes), afirmou que não houve dificuldade na elaboração, pois tiveram "ajuda da chefia", nem na execução e arrecadação de material, ao afirmar: "*Conseguimos todos os materiais necessários com muita facilidade e rapidez*" (E- 9). No entanto, quatro participantes relataram que houve dificuldades "*Porque é muito complicado*" (E-4). E outros destacaram que "foi complicado"; "foi difícil conseguir o material", entre outros aspectos. Também destacaram os desafios da atividade em grupo ao afirmar: "*Sim, a nível de interação com os membros, não via-se interação nem interesse*" (E-11). Apesar de esse participante ter um maior nível de maturidade, no Movimento, as dificuldades aparecem de formas distintas, independente da faixa etária ou grau de maturidade. O que exige um maior investimento em relação ao aprofundamento e diversificação dos temas dos projetos.

5.4 - Significado da conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente

Sobre a importância e o significado da conquista da IMMA, a maioria dos participantes destacou a oportunidade de contribuir para melhorar o meio ambiente, atendendo ao principal objetivo que é "levar o jovem a refletir sobre o meio ambiente, por meio de dois eixos centrais: a educação pelo jogo e a educação ambiental" (UEB, 2011). Também demonstram consciência da importância de conhecer e praticar atitudes de conservação/preservação do meio ambiente. No entanto, outros deram ênfase apenas a conquistas pessoais, quando três participantes (E-8, E-9 e E-12), em suas falas destacaram a conquista da IMMA como um passo para a conquista do "*Liz de Ouro*" maior nível de distintivo do Ramo Escoteiro.

Essas questões evidenciam a importância dessa atividade para a disseminação de ideias e ações que contribuam para a melhoria do meio ambiente, fazendo com que por meio da IMMA o Escotismo cumpra o seu principal objetivo: "Encorajar o pensamento crítico sobre o ambiente e promover a compreensão da responsabilidade individual para com o meio em que vivemos". A partir de atividades vivenciais, ao ar livre, que permitam a discussão dos problemas ambientais pela Seção e promovam o compromisso com a comunidade, na perspectiva da cidadania (UEB, 2011, p. 8).

Em saber que fiz minha parte para ajudar o meio ambiente (E-2)

Além de ser item de progressão, é importante para ajudar o meio ambiente (E-3).

Para ajudar o meio ambiente (E-4)

Que sei que posso fazer a diferença e ajudar o meio ambiente. (E-5)

Um projeto que me proporcionou um maior conhecimento sobre o meio ambiente (E-6)

Um projeto que me ofereceu a oportunidade de desenvolver uma atividade, onde o maior beneficiário seria o bem do meio ambiente (E-7).

Significa muito, pois com a conquista dessa Insignia, também conquistei meu Liz de Ouro (E-8).

Além de ser um item necessário para o meu liz de ouro, aprendi mais coisas que ajudam o meio ambiente (E-9)

Representou muito, pude mostrar o quanto com pouco podemos realmente fazer a diferença. (E-10)

Confirmação e ensinamento sobre meios de fomentar preservação ambiental. (E-11)

Um enorme passo rumo ao Liz de Ouro. (E-12).

Pois temos a capacidade de tornar o ambiente melhor (E-1).

Dessa forma, a conquista da IMMA atende ao que propõe a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) na sua vertente não formal. Mas, também evidencia os desafios dessa tarefa que é promover a sensibilização e o envolvimento de todos, e a compreensão de uma problemática abrangente e complexa como a ambiental. Sendo assim, reconhecemos a necessidade de um maior aprofundamento acerca das questões abordadas, principalmente pelos projetos, durante o processo de conquista da IMMA, pelo Movimento Escoteiro.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Escotismo como um Movimento mundial, se constitui uma oportunidade de socialização e integração para crianças e jovens, por meio da disciplina pautada em regras, normas e valores e uma relação direta com o ambiente natural. Auxiliando, dessa forma no desenvolvimento integral por meio de habilidades intelectuais, físicas e sociais que ajudam o escoteiro a se ver como um ser no mundo presente e pertencente a ele. Essas habilidades desenvolvidas desde a infância influenciarão ao longo da vida.

Esse aprendizado é orientado por um Projeto Educativo que segue como meta o compromisso com a educação permanente em um processo de formação global no qual, se combinam cinco elementos: adesão à Promessa e a Lei Escoteira, aprendizagem pelo jogo, pelo serviço e pela ação, por meio de um sistema de equipes. Esse processo ocorre, também, por meio de estímulos, que têm como base a conquista de distintivos.

Dentre esses distintivos a Insignia Mundial de Meio Ambiente tem o objetivo de desenvolver a consciência ambiental ao levar crianças, jovens e adultos a incorporarem no seu cotidiano princípios básicos de preservação/conservação do ambiente, por meio do

aprendizado progressivo. Se constituindo, assim, em uma proposta de Educação Ambiental não formal.

Por meio deste estudo, constatamos que o Movimento Escoteiro pode se caracterizar como Movimento de Educação Ambiental Não Formal, por promover o debate, a reflexão e a realização de ações voltadas aos principais problemas ambientais. Estimulando, assim, crianças e jovens a vivenciarem a vida ao ar livre, a cuidarem de si mesmo, dos outros e a amar e respeitar a natureza e seus elementos constituintes, por meio de um aprendizado alegre, descontraído e constante.

No entanto, também constatamos a necessidade de um maior aprofundamento acerca dos temas estudados, principalmente no que se refere a aprendizagem e a mudança de atitudes de crianças e jovens acerca da necessidade de assumirmos nossa responsabilidade para com o ambiente. Tendo em vista que, no processo de conquista da IMMA, alguns jovens valorizaram mais a conquista do distintivo do que a aprendizagem e contribuição que pode dar para a melhoria do ambiente. Isso se faz necessário para que o Escotismo possa cumprir com o preceito do seu idealizador, Baden Powell: “Procurem sempre deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraram”.

7 - REFERÊNCIAS

ÁVILA, S. J., Fernando Bastos de. *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*. Rio - DNE/MEC, 1967.

BRASIL, *Política Nacional de Educação Ambiental*, Lei 9.795/99. Disponível em: < Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999 > Acesso em 09/2016.

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smith. *Escotismo para Rapazes*. Edição da Fraternidade Mundial. Porto Alegre: Ed Escoteira, 1975

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. *Lições da Escola da Vida*. Porto Alegre: Ed Escoteira. 1985

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Reimpressão. Portugal: Porto, 2013.

FALCO, Karina de. *Escotismo e meio ambiente como possibilidades pedagógicas*. (Monografia). Universidade Estadual Paulista - Unesp - Rio Claro, 2010.

LEANDRO, Andressa Barbosa de Farias. *Do melhor possível ao sempre alerta. Disciplinando corpos e construindo identidades no escotismo em Campina Grande (1980-1990)*, 2014.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. *Educação Ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios*. Campinas, SP, ed. Papirus, 2011, p. 215.

OLIVEIRA, Paulo Eugenio de e CAVALHEIRO, Cristiane de Pauli. *Guia da Insignia Mundial do Meio Ambiente*. 1ª Ed. 2011.

PEQUENO, Maria Gorete Cavalcante. *Formação Docente e Educação Ambiental no contexto da Educação Básica: por uma Pedagogia do Cuidado*. In: XXII Encontro de Pesquisa em Educação do Norte e Nordeste (Anais eletrônicos). Rio Grande do Norte, 2014.

SANTOS, R. C. *Jogos*. In - U.E.B. - Região do Rio Grande do Sul - CAB Escoteiro, 1983, p. 31-65.

SANTOS, Aldenise Cordeiro; LESSA, Livia Lima; SANTANA, Anthony Fábio Torres *Mulheres nas tropas escoteiras: um movimento para pensar a co-educação no escotismo - V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*,mv São Cristóvão - SE, 2011. <http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%202/PDF/Microsoft%20Word%20-%20MULHERES%20NAS%20TROPAS%20ESCOTEIRAS.pdf>. Acesso em 20/10/2016.

SILVA, Camila Moreno de L.; IMBERNON, Rosely A. L. *Aspectos do Projeto Político Pedagógico do Movimento Escoteiro no Brasil e reflexos na Educação Ambiental*. Revista Terra e Didática 2014. Disponível em www.ige.unicamp.br/terraedidatica/V10_3/PDF/TDv10-3-97.pdf. Acesso em 03/10/2016.

UEB- União dos Escoteiros do Brasil. *Guia de especialidades*. 11 ed. Brasília, 2015.

UEB- União dos Escoteiros do Brasil, Região Escoteira de São Paulo. *Relatório Social e Ambiental*. São Paulo, SP, 2010. <http://www.escoteirospb.com/institucional>. Acesso em 15/09/2016.

UEB, União dos Escoteiros do Brasil. *Projeto Educativo do Movimento Escoteiro*, 2013a.

UEB, União dos Escoteiros do Brasil. *Guia da Insignia Mundial de Meio Ambiente*, 2011a.

UEB, União dos Escoteiros do Brasil. *Princípios, Organização e Regras - POR*. 10ª ed. Curitiba, PR, 2013b.

UEB União dos Escoteiros do Brasil. Boletim Informativo, 01 Muteco 2016 - Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/agenda/2016/muteco/Boletim_1_MutEco.pdf. Acesso em 06/10/2016.